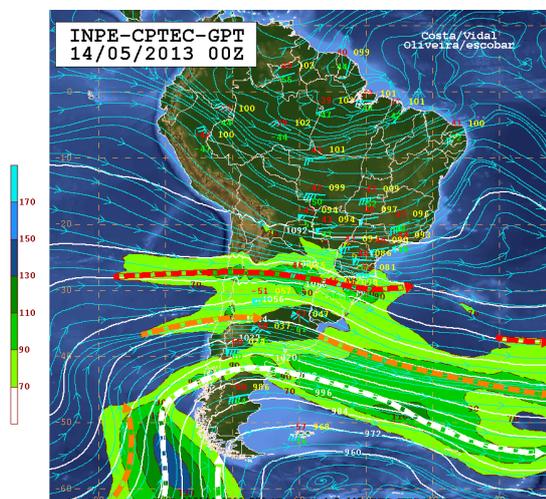




Análise Sinótica

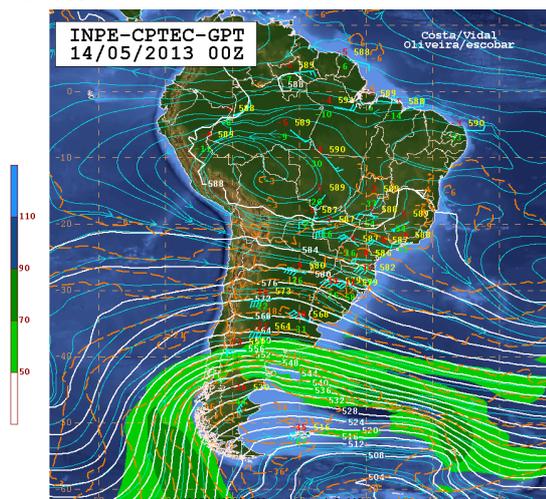
14 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



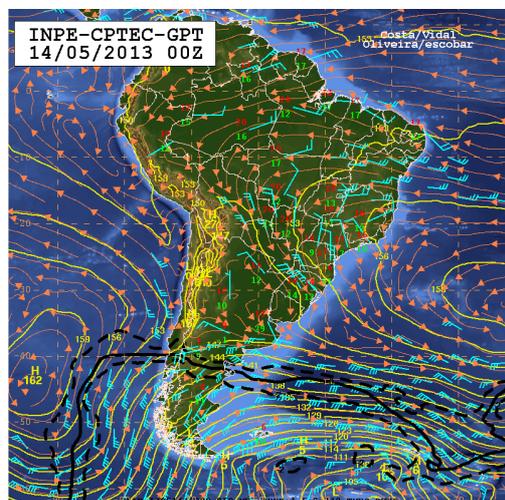
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/05 observa-se a atuação de uma circulação anticiclônica sobre o setor norte do Brasil. O centro associado a esta circulação encontra-se entre o sul do AP e o nordeste do PA e estende uma crista para sul. Este sistema provoca difluência no escoamento, principalmente no oeste e norte da Região Norte do Brasil e norte do Nordeste. Esta difluência gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão reforça a instabilidade provocada pela termodinâmica. Ao leste desta circulação anticiclônica observa-se um cavado, que em relação à análise anterior se deslocou mais para leste e agora estende o eixo no Atlântico. Ao sul de 25°S aproximadamente a circulação é ciclônica de onda longa em quase todo o domínio. Entre 20° e 30°S este escoamento é contornado pelo Jato Subtropical (JST), que por sua vez gera difluência no escoamento no setor mais próximo à sua saída. O Jato Polar também contorna esta circulação ciclônica, porém mais ao sul (ao sul de 35°S aproximadamente), onde se nota uma baroclinia mais evidente, indicando a entrada de ar polar.

Análise 500 hPa



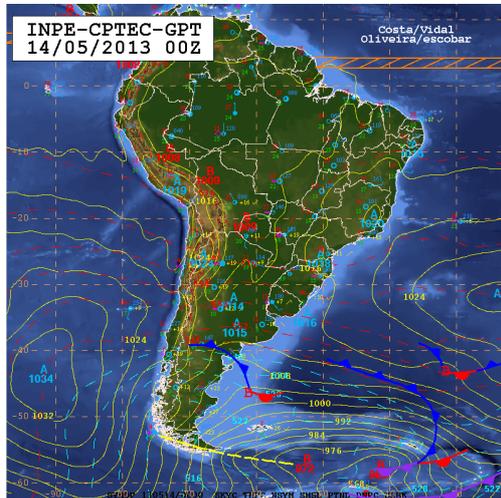
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/05 observa-se que o escoamento é anticiclônico no setor mais ao norte do continente (ao norte de 20°S aproximadamente). Este sistema provoca subsidência e compressão adiabática sobre áreas do interior do país, condição que além de inibir a formação de nuvens ainda provoca o entranhamento do ar mais seco das camadas superiores para as camadas mais próximas à superfície. Entre a BA, MG e ES observa-se a presença de um cavado, associado ao VC da análise anterior, mas que não influencia o tempo. Ao sul de 20°S aproximadamente, observa-se o reflexo do cavado de onda mais longa. Ao sul de 35°S este cavado é mais baroclínico, onde há gradiente de altura geopotencial e ventos, reflexo do Jato Polar em altitude.

Análise 850 hPa



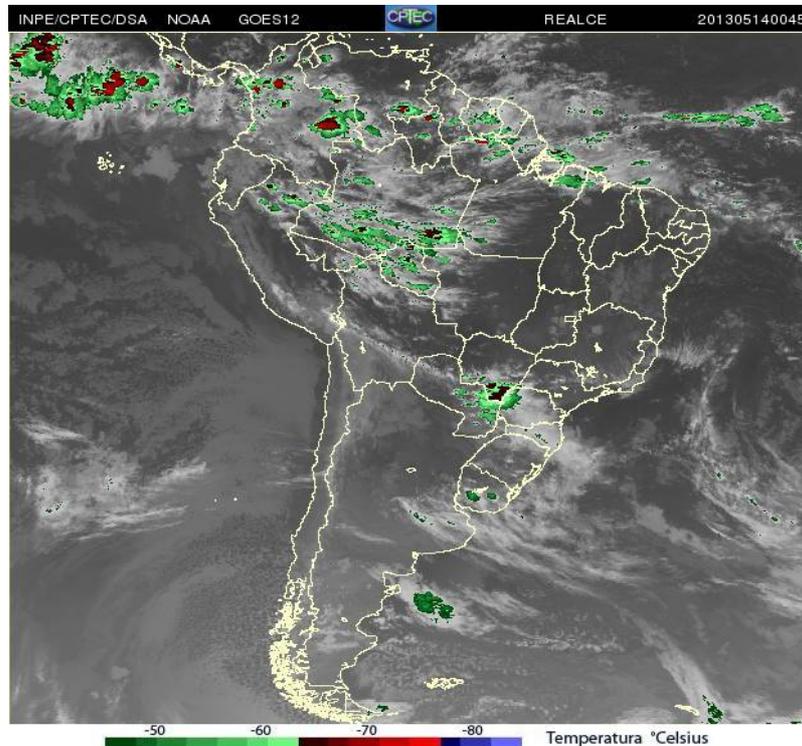
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/05, observa-se a influência do anticiclone subtropical sobre boa parte do país, centrado sobre o oceano, com núcleo de 1590 mgp. A circulação associada a este sistema gera ventos de leste no setor norte do continente. Estes ventos sobre o leste do Brasil, principalmente no Nordeste, formou instabilidade com chuva significativa em alguns pontos. Estes ventos convergem até parte da Região Norte, onde combinados a divergência em altitude e a própria termodinâmica da região gerou instabilidade convectiva em alguns pontos. Entre o interior e centro-sul do Brasil a circulação associada ao anticiclone gera o escoamento de norte, com ventos mais intensos em relação à análise anterior. A combinação deste padrão com o cavado de onda longa, contornado pelo JST em altitude alinhou a instabilidade entre parte da Região Sul do Brasil, de MS e Paraguai. Neste último registrou-se volume de chuva de 100 mm no setor mais ao sul. Ao sul de 35°S aproximadamente nota-se o escoamento mais baroclínico, que acompanha a atuação do Jato Polar, mas sem um suporte termodinâmico muito favorável, há a formação de nebulosidade média e alta apenas. Nas próximas horas esta instabilidade deverá se intensificar, de acordo com o avanço do sistema para onde há suporte termodinâmico mais favorável.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/05, observa-se um cavado entre o Paraguai e o RS. Este cavado ajuda a reforçar os ventos de quadrante norte na baixa troposfera (850 hPa), reforçando a convergência de umidade que combinada ao padrão de vento em altitude reforçam a instabilidade entre o Paraguai, centro-sul de MS e Sul do Brasil. No Atlântico, ao sul de 40°S aproximadamente, notam-se sistemas frontais, um deles estende seu ramo frio ao sul da Província de Buenos Aires. Este padrão está associado ao cavado de onda mais longa na parte mais baroclínica, onde é contornado pelo Jato Polar. No continente, entre 30°S e 40°S percebe-se uma área de alta pressão migratória bastante enfraquecida, associada ao sistema frontal no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 33°S/24°W, com isóbara central de 1028 hPa. Observa-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com isóbara central de 1032 hPa centrada por volta de 43°S/92°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 06°N/08°N sobre o Pacífico e em torno de 03°N sobre o Atlântico, onde ajuda a intensificar a instabilidade no AP.

Satélite



14 May 2013 - 00Z



Previsão

O padrão comentado na análise tanto em altitude, quanto em baixos níveis (cavado contornado pelo JST e ventos de norte em 850 hPa) persistirá e alinhará a instabilidade entre parte da Região Sul do Brasil, extremo oeste do Centro-Oeste, oeste e norte do Norte do Brasil. Inclui com intensificação, pois o escoamento de norte aumentará no Sul do Brasil. A combinação dos ventos de leste associados a circulação da ASAS e o escoamento em altitude comentado na análise no Norte do país (difluência) manterá a instabilidade no setor norte. Na quarta-feira a umidade deverá aumentar e a chuva se intensificar no litoral do Nordeste, devido à intensificação destes ventos de leste. Inclui, poderá provocar nebulosidade no interior, onde está mais seco. Neste setor mais seco, sobre o interior do Brasil a atuação da crista persistirá nos próximos dias e por isso o sol predominará, com condição de umidade relativa mais baixa no decorrer dos dias, exceto pela quarta-feira, quando poderá ter mais nuvens. A área de atuação deste sistema deverá diminuir, pois haverá uma mudança de tempo no sul do Sudeste. Todo este padrão comentado se manterá praticamente ao longo da semana no setor mais ao norte. A mudança ocorrerá no centro-sul do país. A partir da quarta-feira a instabilidade provocada pelo padrão explicado na análise deverá ser reforçada por um novo sistema frontal, que deverá chegar até o sul de SC na noite deste dia. O deslocamento deste sistema se dará pelo avanço e evolução do sistema frontal que se encontra no sul da Argentina. Tal avanço será direcionado pelo cavado de onda longa baroclínico observado na análise. Com seu rápido avanço a tendência é que na maior parte do RS a chuva mais forte ocorra na noite/madrugada e depois seja mais fraca e isolada, devido aos ventos de sul na retaguarda do sistema. No decorrer do dia o sol já aparecerá, pois o anticiclone migratório atuará. A chuva mais forte ocorrerá entre o Paraguai, extremo norte do RS, SC e sul do PR. A instabilidade será alinhada entre o oeste e norte do continente, estabelecida pelo padrão já comentado acima. Na quinta-feira o sistema frontal avançará ainda mais até o extremo norte da Bolívia, oscilando de forma estacionária entre o MS e PR e avançando novamente para o sul e leste de SP. Com este avanço, os ventos de sul penetrarão e a chuva deverá ocorrer entre SC, sul e leste de SP, MS até a Bolívia. Devido ao escoamento em baixos níveis e a termodinâmica não estarem mais tão favoráveis na dianteira do sistema, a instabilidade se ocorrer será mais fraca e bem imediatamente adiante da frente. Este sistema frontal terá associado uma massa de ar frio significativa, que declinará as temperaturas em parte do Sul do país, principalmente a partir de quinta-feira (96h). Neste dia haverá chance de geada ampla sobre o interior do RS (campanha, oeste, sul e serra do sudeste). As temperaturas também deverão cair em parte de SP, de MS, extremo oeste de MT e extremo sul do AC entre a tarde de quinta-feira e a manhã de sexta-feira. Na sexta-feira o anticiclone deslocará mais para leste, o que favorecerá que o sistema não avance mais pelo interior do país. Mas em parte do Sudeste o sistema avançará, até o RJ aproximadamente, onde continuará com chuva e a temperatura deverá cair. O escoamento de sul também manterá a chuva, porém mais fraca entre o PR e SP, principalmente no litoral e a temperatura declinará ainda mais. No Norte e norte do Nordeste a instabilidade deverá ser mantida pela termodinâmica (ventos de leste em baixos níveis) combinada à difluência. No leste do Nordeste a instabilidade continuará sendo causada pelos ventos de leste. No RN um distúrbio ondulatório de leste começa a avançar e deverá causar chuva forte hoje até a manhã de amanhã.

Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas



Imagem Não Disponível



Imagem Não Disponível



Imagem Não Disponível